



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DA

COVILHÃ

ACTA N.º 01-A/2017

DA PRIMEIRA SESSÃO DE FUNCIONAMENTO REALIZADA NO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2017

INICIADA ÀS 18 HORAS E 20 MINUTOS. CONCLUÍDA ÀS 18 HORAS E 55 MINUTOS.

SUMÁRIO:	FL.
- ABERTURA.....	02
- ANTES DA ORDEM DO DIA.....	--
- ORDEM DO DIA.....	04
- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.....	--
- ENCERRAMENTO.....	08

ACTA N.º 01-A/ 2017

ABERTURA

--- Aos vinte dias do mês de Outubro de 2017, no Auditório Municipal sito na Rua do Castelo, em Covilhã, reuniu em Primeira Sessão de Funcionamento, após o acto de instalação, a nova Assembleia Municipal do Município da Covilhã, eleita por sufrágio universal directo em acto realizado no passado dia 01 de Outubro de 2017. -----

--- Presidiu à primeira sessão de funcionamento e para os efeitos consignados no n.º 1 do artigo 45.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o Senhor **Doutor João José Casteleiro Alves**, cidadão que encabeçava a lista mais votada para este órgão autárquico que, para o coadjuvarem nos trabalhos da Mesa, convidou, para sua completa constituição, a Senhora Dra. Joana Filipa Real Sardinha e a Senhora Dra. Sandra Isabel Neves Ferreira. -----

Responderam à chamada os Excelentíssimos Senhores: Doutor João José Casteleiro Alves, Eng.º Hélio Jorge Simões Fazendeiro, Dr. Luís Manuel Carreira Fiadeiro, Prof. Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha, Prof. Doutora Maria da Assunção Morais e Cunha Vaz Patto, António Paulo Pereira Ranito, Dr. Jerónimo Cunha Leitão, Dr. João de Deus Relvas Daniel Lopes, Prof. Bernardino Gata Silva, Prof. Vitor Manuel Reis Silva, Eng.ª Catarina Sofia Oliveira Ramos Mendes, Dra. Maria da Graça Frazão Castelo Branco Sousa, Dr. António Estevão Pitrez Ferreira Lopes, Dra. Maria Tereza dos Santos Fazendeiro Roque Pereira, Dr. José Paulo Pina Simão, Dra. Joana Filipa Real Sardinha, Dr. Nuno Filipe Abreu Pedro, Dr. Marco Aurélio Mendes da Silva, Doutor António João dos Reis Rodrigues, João Vasco Azevedo Conceição Serra Caldeira, Doutor Pedro Alexandre Rodrigues Manquinho, Arq. João José Augusto Quelhas Gaspar e os Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Joana Patrício Campos (Aldeia de S. Francisco de Assis), Dr. Marco António Barreiros Gabriel (Boidobra), Dr. Jorge Ricardo Gouveia Viegas (Cortes do Meio), José Carlos Varandas Neves Matos (Dominguiso), João Ramos Almeida (Erada), Dr. Paulo Manuel da Cunha Ribeiro (Ferro), António José Gonçalves Pinto (Orjais), Gabriel Simões Lopes Gouveia (Paul), Sílvio Alexandre Santos Dias (Peraboa), José da Trindade Branco (São Jorge da Beira), Dra. Sandra Isabel Neves Ferreira (Sobral S. Miguel), Dr. David José Carriço Raposo da Silva (Tortosendo), José António Serra Guerreiro (Unhais da Serra), Carlos Alberto Morais Rosa (Verdelhos), Eng.º Luís dos Reis Morais (Barco e Coutada), César Araújo Craveiro (Casegas e Ourondo), Pedro Nuno Cunha Leitão (Cantar Galo e Vila do Carvalho), Carlos do Carmo Martins (Covilhã e Canhoso), Rui Manuel Cruz Ferreira Amaro (Peso e Vales do Rio), José Alberto Sousa Pais (Teixoso e Sarzedo) e Daniel Nave Tavares (Vale Formoso e Aldeia de Souto). -----

--- Verificando-se existir quórum, o Excelentíssimo Senhor Doutor João José Casteleiro Alves declarou aberta a Sessão passando-se, de imediato, ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos. ----

ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA

--- O Senhor Doutor João José Casteleiro Alves, antes de se iniciar o processo de eleição da Mesa, referiu: "saúdo todos os Membros presentes e em especial os Novos Eleitos, desejando e estando certo que o relacionamento entre todos nós seja o que os Covilhanenses que nos elegeram desejam: profícuo, eficiente e propicie a todos que representamos uma melhoria das suas condições de vida." -----

De seguida, o Senhor Doutor João José Casteleiro Alves invocou o artigo 4.º do Regimento Interno, em vigor, relacionado com o assunto e colocou à consideração dos Membros da Assembleia a seguinte opção:

- APRESENTAÇÃO DE LISTAS PARA A MESA

--- O Senhor Doutor João José Casteleiro Alves informou que foi presente à Mesa uma Lista, pelo Partido Socialista, apresentando como candidatos:

PRESIDENTE	- Doutor João José Casteleiro Alves
1.º SECRETÁRIO	- António Paulo Pereira Ranito
2.º SECRETÁRIO	- Prof. Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha

ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Submetida, de seguida, a candidatura a sufrágio, por escrutínio secreto, apurou-se o seguinte resultado:

- Número de votantes -----	43
- Número de votos a favor -----	30
- Número de votos contra -----	04
- Número de votos brancos -----	09

--- Face aos resultados, a Assembleia proclamou vencedora a Lista apresentada elegendo o Senhor Doutor João José Casteleiro Alves como Presidente da Mesa da Assembleia Municipal da Covilhã, o Senhor António Paulo Pereira Ranito como 1.º Secretário e a Senhora Prof. Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha como 2.º Secretário. -----

--- Usou da palavra o Senhor Doutor João José Casteleiro Alves, Presidente Eleito:

“Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia
Senhores Membros desta Assembleia
Senhores Membros da Comunicação Social
Minhas Senhoras e meus Senhores
Caros Covilhanenses

Gostaria de em primeiro lugar agradecer a todos os que nos antecederam neste Órgão, Assembleia Municipal, pelo trabalho que fizeram durante estes últimos anos e pelo que contribuíram para a natural evolução do Concelho.

Muitas vezes com alguma veemência mais incisiva, mas estou certo, sempre com o nobre objectivo de defender e promover o Concelho da Covilhã.

Saudar também o Senhor Presidente da Câmara cessante e futuro, Dr. Vítor Pereira, e todos os Vereadores que constituíram o anterior Executivo Camarário.

E desejar que o Mandato que hoje inicia corresponda – estou certo que sim – às expectativas que a larga maioria dos Covilhanenses depositou nele e na equipa eleita para a Câmara Municipal que mais uma vez saúdo com muita amizade e confiança.

Por último e não menos importante o agradecimento a esta Assembleia e a todos os seus Membros que iniciam este Mandato.

Uns pela primeira vez como é o meu caso – e peço desde já desculpa pela minha inexperiência – só espero que a curva de aprendizagem seja muito mais curta e mais rápida do que a que tive que percorrer para ser Médico e Cirurgião.

Mas agradeço a confiança que depositaram em mim e nos dois Secretários da Mesa para a condução futura dos Trabalhos da Assembleia.

Agradeço também aos dois Secretários Senhor Paulo Ranito e Prof. Graça Sardinha por terem aceite apoiarem-me e acompanharem-me nesta Missão.

E vou parafrasear um Sábio do Século XIII, que dizia:

*A pessoa inteligente é a que aprende com a experiência.
Mas mais ainda e mais inteligente ainda é quem aprende com os que já têm experiência.
Raimundo Lúlio (séc. XIII)*

Posto isto e espero não me ter esquecido de ninguém, gostaria apenas de dizer duas ou três palavras que não são mais que aquilo que venho dizendo, não por circunstâncias eleitorais mas porque é a experiência. E a experiência é feita de circunstâncias boas e também circunstâncias más, mas o que define o equilíbrio e a personalidade do Homem é o saber tirar alegria dos factos agradáveis e ao mesmo tempo ter a sabedoria de tirar ensinamento e tornar pedagógicas as circunstâncias menos boas.

Por isso eu não renego o nosso passado, o passado do nosso Município, e de todos que fizeram a nossa história.

Orgulho-me de ser da Covilhã e isto é quase uma herança genética, porque meu Pai por onde passava, no País ou no Estrangeiro tinha o prazer de dizer também com orgulho e mostrar o Bilhete de Identidade e dizer que era natural da Freguesia de Santa Maria do Concelho da Covilhã.

Nesse sentido o nosso Município e o nosso Concelho da Covilhã é o nosso património. Provavelmente muitos erros cometemos, como Povo e como conjunto, mas como eu disse atrás, esses são os erros a usar para pedagogia futura e aprendermos a não repetir.

Mas o nosso orgulho é o que temos e o que assumimos como nosso, como Região. Não há heróis individuais se não forem assumidos pelas suas Aldeias, pelas suas Cidades, pelas suas Regiões ou Países, e esses sim os assumidos passam a ser referência, história e património.

Agora o que é sempre referência e história e património é o conjunto, é o Povo, somos todos nós!

E como dizia Fernando Paulouro numa peça representada pelo G.I.C.C./ Teatro das Beiras, há muitos anos – chamada “O Foral”:

E a Covilhã?

Quem é que cultiva os campos?

Quem é que construiu os muros?

Quem é que edificou as fábricas?

Quem faz trabalhar as máquinas?

É o Povo, são as gentes da Covilhã!

E agora eu digo, não é o Presidente da Câmara?

Não é a Assembleia Municipal?

Não são os Presidentes das Juntas?

No ardor do pós 25 de Abril todos aqui diríamos agora que não.

Mas hoje a nossa maturidade – embora jovem – destes 43 anos de Democracia leva-nos a dizer que sim, porque hoje os Órgãos Autárquicos fazem parte integrante do Povo e das Gentes, e nós todos que aqui estamos, não somos só os interlocutores do Povo, não somos só os fazedores ou os intérpretes das Leis, e não estamos na linha da frente voltados para o Povo.

Nós estamos no meio do Povo, estamos misturados com o Povo e somos o próprio Povo que construiu e continua a construir a Covilhã!

Somos nós que construímos as fábricas, que fazemos trabalhar as máquinas, que semeamos os campos e plantamos as árvores, que ensinamos os nossos filhos, que tratamos os nossos doentes, que protegemos e informamos os nossos Cidadãos, que limpamos até as nossas ruas, que apoiamos os nossos Idosos, somos todos nós!

E é por isso que aqui estamos, porque o trabalho e a acção não se fazem sem regras, sem diálogo ou até discussão.

Não pertence à Assembleia Municipal a execução da política do Concelho, essa é uma função da Câmara Municipal, do Presidente e dos Vereadores. Estou certo que a desempenharão com afinco e honestidade que lhes reconheço.

A Assembleia Municipal tem poder deliberativo e competências para apreciar e fiscalizar o funcionamento da Câmara Municipal.

Mas não vou falar hoje de competências, apenas dizer que a Assembleia Municipal será sempre um Órgão de defesa dos Cidadãos e do Município em si e terá sempre como pressuposto a ajuda de todos os Órgãos Autárquicos no sentido da complementaridade reivindicativa face às discrepâncias do País, que continua a ter dificuldade em implementar medidas de discriminação positiva para o Interior, apesar da existência e até boa vontade de alguns responsáveis da Unidade de Missão para a valorização do Interior.

Esta Assembleia será o que nós em conjunto quisermos que seja, apesar das divergências naturais e até saudáveis.

Mas não deixarei de repetir a minha maior convicção: *É muito mais o que nos une do que aquilo que nos divide!*

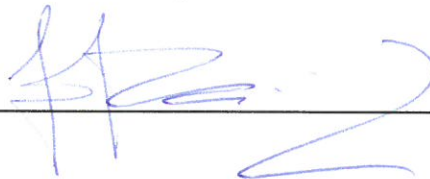
BEM HAJAM! “ -----

-- Antes de dar por encerrados os trabalhos da presente Sessão, o Senhor Presidente da Mesa, informou que, até revisão, o Regimento actual se manterá em vigor. -----

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

--- O Senhor Presidente da Mesa, por se ter chegado ao fim dos trabalhos, deu por encerrada a Sessão, eram dezoito horas e cinquenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta que, para sua inteira validade e fé, no fim, vai ser assinada pela Mesa:

O Presidente, _____



O 1.º Secretário, _____

O 2.º Secretário, _____